

IAOD do Deputado Lam Lon Wai em 21.07.2026

Construir uma cidade resiliente e reforçar a capacidade de resposta a fenómenos meteorológicos extremos

Recentemente, várias localidades em Guangxi foram atingidas por um tufão e chuvas intensas prolongadas, que causaram graves inundações, um grande número de mortos e feridos, e danos patrimoniais. Gostaria de expressar sinceras condolências aos compatriotas sinistrados, e espero que os trabalhos de socorro e reconstrução decorram da melhor maneira, e a vida da população regresse rapidamente ao normal.

Os fenómenos meteorológicos extremos tornaram-se um desafio comum enfrentado por cidades no mundo todo. Nos últimos anos, o Governo tem aperfeiçoado a prevenção e redução de desastres, o que tem merecido amplo reconhecimento da sociedade. Os trabalhos de curto prazo previstos no Plano decenal de prevenção e redução de desastres foram concluídos ou estão em contínuo aperfeiçoamento. Contudo, face às alterações climáticas, a construção de uma cidade resiliente exige capacidades de alerta, resposta e recuperação, e, ainda mais importante, a fluidez na coordenação por parte do Governo, a transmissão atempada de informações aos residentes e a solidariedade dos bairros.

Neste sentido, apresento as duas sugestões seguintes:

Primeira, com base no actual “Mecanismo de ligação comunitária de protecção civil”, há que reforçar a colaboração e a articulação entre o Governo, as associações e os bairros, aperfeiçoar a emissão de alertas, protocolos de resposta escalonados e orientações de trabalho, e potenciar as vantagens das associações, nomeadamente, a ligação com os bairros, a vasta rede de contactos e o conhecimento das condições locais.

Há que promover continuamente acções de sensibilização para a prevenção de desastres, divulgação de informações, simulacros e apoio aos moradores. Há que criar um mecanismo regular para incentivar a participação conjunta dos residentes, dos lojistas e da administração de edifícios na prevenção comunitária de desastres, consolidando a consciência de prevenção. Há que reforçar, através de exercícios regulares, a capacidade de se salvar e de salvar outros, bem como o nível de resposta da comunidade. Mais, há que fazer uso da lista interdepartamental dos mais vulneráveis e do mecanismo de contacto proactivo, e colaborar com as associações para realizarem verificações preventivas, apoio durante emergências e acompanhamento pós-desastre junto dos grupos vulneráveis, potenciando melhor o papel das associações como suporte, elo de ligação e auxiliar da governação, por forma a reforçar a resiliência da cidade e a sensação de segurança dos residentes.

Segunda, entraram em funcionamento várias instalações de drenagem de chuva, nomeadamente, as estações elevatórias e *box-culverts* na Baía Norte do Patane, e no Norte e no Sul do Porto Interior, com efeitos positivos na resolução dos problemas de inundações nos bairros antigos. No futuro, além de se continuar a aperfeiçoar as infra-estruturas, há que fazer bom uso dos dados do Sistema de Manutenção e Gestão de Saneamento e do Centro de Controlo do Sistema de Drenagem, integrando tecnologias como monitorização

inteligente de níveis de água, sensores da *Internet* das Coisas, simulação de inundação com IA e análise de megadados, para reforçar a vigilância em tempo real, a previsão de riscos e a mobilização de recursos nas zonas baixas e nos locais críticos de inundações. Mais, há que avaliar periodicamente a capacidade e a eficácia das infra-estruturas, e estudar a modernização de equipamentos e o investimento com precisão, impulsionando a transição do combate de desastres para uma prevenção inteligente centrada na resiliência.